

# FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsável, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 5 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1900

### Nós e a guerra

A expedição portugueza a caminho d'África, diz-se que leva carta de prégo que será aberta em Mossamedes. Esta determinação deixa presumir que ella se prende com a guerra anglo-boer. Ora Deus queira que o governo, obedecendo ás imposições britannicas, não vá commetter uma inconveniencia d'alta gravidade que ponha em risco a nossa autonomia nacional.

A nossa situação perante o conflicto não pôde ser senão a da inteira neutralidade, e assim o protestou o governo.

As potencias europeias seguem attentamente a nossa conducta. Um passo dado fóra do campo da nossa absoluta neutralidade pôde acarretar-nos as mais desastrosas consequencias. Os interesses das potencias aliados á universal sympathia pela causa boer vão, por certo, reprimir com violencia a nossa intervenção — intervenção que repugna aos nossos proprios interesses e aos nossos sentimentos.

O caso é certo que, ultimamente, tem vindo desmentido pelos jornaes officiosos do governo, mas por uma fórma tal, que deixa em pé toda a nossa duvida. E essa duvida avoluma-se vendo a pressa que o governo se dá em organizar nova expedição.

Pense-se e muito a sério na gravidade do caso. Se o governo pretende, para conservar-se no poder, conquistar por essa fórma a protecção da poderosa Inglaterra, convença-se que é um erro crasso, e um attentado á patria, que o amaldiçoará.

Oxalá, pois, que tudo isto não passo de infundadas presumpções resultantes da mysteriosa carta, se é que ella foi passada.

Que assim seja.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Adubações da vinha

É do nosso presado collega «Portugal Agricola» o artigo que segue e que com a devida venia transcrevemos:

O commerciante civilizado prefere vender barato para vender muito, porque sabe que a renovação do capital por muitas vezes durante o anno faz multiplicar os lucros relativamente peque-

nos que aufera em cada venda que realisa, e que muitos poucos de cada vez fazem muito no fim do anno. Ora, assim como o lemma do negociante é vender barato para vender muito, o do viticultor deve ser produzir muito para vender barato.

O comprador do vinho, quando vae a adega do viticultor, não lhe pergunta se o vinho é de boas castas ou não, se é de vinhas de encostas ou de varzea, se de vinhas velhas ou novas; quando o vinho tem bastante côr e elevado grau alcoolico, e se está limpo e não tem mau gosto, offerece-lhe bom preço; para elle as outras qualidades do vinho não têm importancia; em tendo a côr e o grau alcoolico que elle deseja, não procura saber mais nada.

Como o viticultor fabrica vinho para vender, tem de o produzir ou fabricar ao gosto do comprador, e, portanto, não tem hoje de se preocupar senão com estes dois requisitos, produzindo o mais que poder, ainda mesmo que a quantidade seja obtida como sacrificio da qualidade, como acontece quasi invariavelmente.

A cultura da vinha vae-se tornando cada vez mais dispendiosa e quem não trata as suas vinhas convenientemente e em tempo competente arrisca-se a perder a colheita, como aconteceu este anno a alguns menos cuidadosos: é necessario pois augmentar a intensidade da producção, e a antiga média de uma pipa por milheiro de cepas mal chaga para cobrir a despeza do grangeio, quando não seja em região privilegiada, como é a da margem direita do Douro, do rio Tua para cima.

Para se obter grandes producções de vinho é necessario e indispensavel fertilisar a terra, fornecendo-lhe adubos concentrados que, em pequeno volume, contem grande percentagem de elementos fertilisantes, quando a terra os não tenha em quantidade sufficiente.

A primeira coisa que o viticultor tem a fazer é mandar analysar a terra em qualquer laboratorio chimico official, sendo bastante mandar dosear o azote, o acido phosphorico e a potassa: esta analyse custa-lhe apenas tres mil réis, quando não seja socio de algum syndicato agricola, e muito menos, quando o seja; mas não é só o simples resultado da analyse chimica que o laboratorio lhe envia, se na occasião de remetter a amostra da terra mandar dizer que é terra de vinha e que deseja saber que adubos deve empregar; vem-lhe ainda a indicação clara e precisa da quantidade e qualidade dos tres elementos do-

seados que é preciso fornecer á terra, para que a vinha produza muito.

Obtida esta indicação compra-se nitrato de sodio ou sulfato de ammoniaca para obter o azote preciso, cuja percentagem o negociante é obrigado a indicar, escolhendo o nitrato ou o sulfato, segundo o azote lhe sae mais barato.

Para obter acido phosphorico tem de comprar superphosphato de cal, cuja percentagem o negociante deve indicar.

Finalmente, para obter a potassa tem de escolher ou chlorreto ou sulfato de potassio.

Comprados os tres adubos, só tem a misturar na proporção necessaria para dar á terra os tres elementos em quantidade precisa e empregar depois essa mistura na adubação da vinha, que é melhor e mais economica, quando feita aos covachos debaixo do pé.

Empregar adubos que se vendem já preparados com o nome pomposo de adubos especiaes para esta ou aquella cultura, é sempre arriscar-se a uma das duas cousas: ou gastar dinheiro em pura perda, quando a terra tem em quantidade sufficiente todos ou parte dos elementos fertilisantes que o adubo contém, ou serem elles insufficientes para a cultura a que são destinados, se a terra é muito pobre em todos ou em parte d'elles.

A composição da terra é tão variada, que não é possível um determinado adubo satisfazer a uma cultura qualquer, em toda a qualidade de terra: conforme a sua riqueza em diversos elementos fertilisantes, e conforme as exigencias da planta que se vae cultivar para dar a maxima producção, tem de variar a composição do adubo a empregar.

É necessario pois conhecer a composição chimica da terra e as necessidades alimentares da planta a cultivar, para se poder compôr o adubo preciso.

Além dos tres elementos de fertilisação da terra, a que acima me referi, ha ainda a cal, que é necessaria para a alimentação de todas as plantas, e algumas ha que a absorvem em grande quantidade, mas é rara a terra aravel que não tem cal sufficiente para as diversas culturas, e grande parte dellas têm-na até em excesso; além d'isto o superphosphato de cal leva-a á terra juntamente com o acido phosphorico que contém.

Em resultado de varias e repetidas experiencias de adubação em terrenos diversos, chegou-se á conclusão de que o azote é dos tres elementos fertilisantes o que

mais influe na producção da vinha; figurando em segundo lugar o acido phosphorico, e finalmente a potassa.

Ora é o azote o elemento fertilisante que mais caro se vende no mercado, regulando o seu preço entre 380 a 420 réis o kilo, e por isso convem procurar obtelo mais barato. Vejamos como isso se pôde conseguir.

As plantas leguminosas absorvem da atmospheria, onde elle existe em grande quantidade, azote mais do que o necessario para a sua alimentação, e reteem este elemento fertilisante no tecido das suas folhas, hastes e raizes; d'ahi vem o processo da fertilisação da terra pelos estrumes vegetaes verdes, lá conhecido e usado com bastante proveito desde longa antiguidade.

Lançar pois á terra semente de planta leguminosa de desenvolvimento rapido e abundante folhagem, para enterrar a planta na epocha da floração, constitue um processo barato de obter adubo azotado, quando a semente não seja demasiadamente cara, como é a d'algumas leguminosas.

Servem para este fim a mostarda, a ervilhaca, a fava e o tremoço, sendo este ultimo o que entre nós mais se emprega, para ser enterrado com uma camada de cal ou gesso, a fim de tornar mais rapida a sua decomposição na terra, e tambem para fornecer cal, quando a terra a não tenha em quantidade bastante.

Na «Escola de viticultura Ferreira Lapa», em Torres Vedras, fizeram-se ensaios de adubações em 16 talhões de vinha da mesma casta e cultivada em condições de perfeita egualdade, dando a maxima producção o talhão adubado com tremoços e gesso, adubação mais barata do que a maior parte dos outros talhões, e que deu 4,35 kilos de uva por cada cepa, em quanto que no talhão adubado com estrume de curral a producção foi apenas de 4,17 kilo de uva por cada cepa.

Não quer isto dizer que a qualidade e quantidade de adubos empregados não de dar sempre e invariavelmente o mesmo resultado na cultura da vinha, pois isso depende muito da composição da terra; e pena tenho eu de não poder juntar abui a analyse chimica da terra em que foram feitas as experiencias de adubação. Não tive tempo para fazer a analyse, nem occasião de mandar amostras para o laboratorio official. Posso dar porém as seguintes indicações: a terra é de varzea, argillo-siliciosa, bastante funda e naturalmente fertil, constituida por alluviões modernas, sen-

do calcarea a rocha que predomina nas encostas circumvisinhas, e que naturalmente deu origem a esta terra.

Da «Vinha do Torres Vedras.»

Rodrigues Chicó.

**CORREIO DAS SALAS**

Acha-se encommodado de saude, em Lisboa, o nosso querido e respeitavel amigo, sr. Visconde da Torre, illustre deputado por este circulo.

Anciamos pelas melhoras de s. ex.ª

Tem continuado enfermo o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, distincto clinico d'esta villa.

Esteve n'esta villa com sua ex.ª esposa, o sr. Alfredo Soares Russel.

Afim de tractar da sua saude, embarca no Rio de Janeiro com sua ex.ª familia em meados do corrente mez, o nosso estimavel compatriota, sr. João Francisco do Araujo Braga, importante capitalista d'aquella cidade.

As nossas boas-vindas.

Passou n'esta villa, de passeio, o sr. visconde de Paço de Nespereira (João).

Tem passado ligeiramente encommodada de saude a ex.ª sr.ª D. Virginia Leite Ribeiro, (Urgeira), virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, illustrado escrivão de fazenda d'este concelho.

Acha-se livre de perigo o nosso presado amigo e intelligente solicitador d'esta comarca, sr. Antonio José da Silva.

**CHRONICA**

**Expediente**

A empreza da «Folha de Villa Verde» faz sciente a todos os seus leitores, que o preço dos annuncios é de 5 réis por cada linha.

**Que susto, mana!**

Como é sabido, alguns jornaes afeiçoados á situação deram o ministerio em crise por causa d'umas dissidencias entre o sr. ministro das obras publicas e o da fazenda — crise que se resolveria no immediato conselho de ministros.

Era, então, de vêr a tortura que se retratava no rosto do grupo dos amigos do governo. Não podiam dissimular a ancia que lhes opprimia o coração: a cada passo e ao mais leve rumôr, um gélido arrepio corria-lhes todo o sangue...

Ora o engraçado do caso é que, altas horas da noite, e não sabemos porque, foram ahí lançados ao ar alguns foguetes. Imaginem a ancia! As janellas corriam-se com sofreguidão, onde appareciam vultos curiosos em muda e discreta interrogação.

Pelo campo da Feira, espancando a densa treva da noite, sombras sinistras corriam aos angulos oppostos em avida indagação.

Foram, porém, só tres os foguetes. O silencio da noite conti-

nuava com toda a sua magestade; as janellas desciam mansamente, e os anciosos lá caminhavam para o leito onde deixaram, sem duvida, o ouvido a descoberto dos lençoes...

No dia seguinte, com a pallidez cadaverica no rosto, denunciadora de longas horas d'insomnia, mas com o aspecto risonho, pela noticia de que o governo não cahira, negavam, sorrindo, o sobresalto, allegando que a *fogaçaria* não era a do estylo — eram foguetes de *resposta*...

Que susto, mana, diremos nós!

**Eleição de Rossas**

O tribunal de verificação de poderes, na sessão de segunda-feira, julgou a eleição suplementar a que ultimamente se procedeu na assembleia de Rossas, concelho de Vieira, sendo proclamado por aquelle circulo o candidato regenerador, sr. dr. Guilherme de Abreu.

**Festas em 1901**

Entrudo, 19 de Fevereiro. — Paschoa, 7 de Abril. — Ascensão, 16 de Maio.

**Missa nova**

Celebrou domingo passado a sua primeira missa, o nosso amigo rev.ª sr. José Maria de Macedo, da freguezia de Novegilde, sobrinho do nosso tambem amigo, rev.ª sr. José Antonio de Macedo.

A missa nova foi cantada na parochial egreja d'aquella freguezia com assistencia de grande numero de pessoas de familia e amigos daquelles cavalheiros.

Ao novo levita e a seu bondoso thio enviamos os nossos cordoes parabens.

**Enfermo**

Acha-se enfermo o nosso amigo, e honrado negociante, d'esta villa, o sr. João José da Silva e Souza.

Estimamos sinceramente as molhoras do nosso amigo.

**Apprehensão.— Bellezas do fisco**

Ante hontem de tarde um grupo de guardas fiscaes da secção do Gerez, assaltou, d'improviso, uma obra de pedreiro que anda fazendo construir o nosso distincto amigo, sr. Avellino Augusto de Souza, na sua casa do Outeiro, freguezia de Conciouro, d'esto concelho, exigindo dos operarios que lhes mostrassem o tabaco e phosphoros que consumiam.

Os pobres pedreiros hesitantes, e com medo, não satisfizeram de prompto, o que deu causa a que os guardas, acto continuo, se lançassem a elles, a braço, revisitando-os.

A alguns d'elles foram effectivamente, encontrados pequenas porções de phosphoros de pau.

Antonio de Brito, pedreiro, d'esta villa, pôde occultar dentro d'um tananco um pequeno traço de cordão de fuzil, porém, de nada lhe valeu por que o cordão foi encontrado pelos guardas.

Os contraventores tiveram que pagar, no acto, a multa de 28500 réis cada um, afim d'evitarem a captura.

Esta fiscalisação por tal modo violenta, indigna naturalmente o publico, e pode dar ensejo a deploraveis scenas de sangue.

Exija-se todo o rigor e vigilancia na venda do genero considerado contrabando, mas evite-se a revista pessoal e o vexame a que, por aquelle modo, todos estamos sujeitos.

Além de pouco edificantes, são medidas improprias do nosso estado civilizador.

**Matriz predial**

Perguntam-nos alguns proprietarios, como tem a proceder com respeito ás declarações, que tem a apresentar na repartição de fazenda, para o effeito de se proceder á revisão das respectivas matrizes.

Apenas podemos responder que essas declarações estão dependentes de uns modelos que a repartição de fazenda deve fornecer, os quaes ainda não foram recebidos.

Sabemos tambem por ter lido em diversos jornaes, que o sr. ministro da fazenda affirmára, na camara dos pares, que o prazo para a entrega das declarações, seria prorogado.

Em vista, pois, do expendido os proprietarios tem que aguardar os acontecimentos, que não devem tardar, pelos quaes todos ficamõ sufficientemente esclarecidos.

**Memorandum para abril**

Durante o mez, estará aberto o cofre para o pagamento da segunda prestação trimestral das contribuições predial e industrial; e a commissão do recenseamento militar enviará ao juizo de direito, devidamente informados, os processos de petição para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

No principio do mez, os presidentes das mezas ou administrações de irmandades, confrarias, corporações ou instituições de piedade ou beneficencia proporão ás mesmas mezas os orçamentos ordinarios para serem discutidos e approvados e depois remettidos, até ao dia 26, ao administrador do concelho.

No dia 1, termina o prazo para as reclamações apresentadas ao juiz de direito sobre o recenseamento eleitoral.

Desde o dia 2 até ao dia 25, serão decididas pelo juiz de direito as mesmas reclamações, e o escrivão do respectivo processo organisará, por freguezias, listas em triplicado, com alterações feitas.

Até ao dia 15, a camara municipal remetterá, á commissão do recenseamento militar, os processos de petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar.

De 5 a 15, estará patente, para ser examinado, o livro do mesmo recenseamento, depois de notadas todas as reclamações; podendo, durante este prazo, ser extrahidas cópias do recenseamento, por quem as quizer, e authenticadas pelo secretario da commissão ou por um tabellião.

No dia 26, serão afixadas e expostas as listas das alterações do recenseamento eleitoral.

No dia 27, principia a decorrer o prazo de 5 dias para recorrer, da decisão do juiz de direito, sobre as alterações do recenseamento eleitoral para o tribunal da Relação.

**Portuguez assassinado**

Por carta rogatoria vinda do reino de Hespanha, acha-se n'este juizo de direito, para ser identificado, o retrato d'um infeliz portuguez que em 29 d'outubro ultimo, fôra assassinado proximo da povoação d'Entrimo, provincia d'Orense, pelo cabo do regimento d'infanteria de Zamora, Pedro Martin Espina, a fim de ser entregue á familia do morto o pequeno espolio que lhe fôra encontrado nos bolsos — duas notas de 500 réis, duas moedas de prata d'igual valor, uma moeda de cobre de 20 réis e outra do mesmo metal, hespanhola, de cinco centimos de pezeta.

Pelo retrato a que alludimos reconhece-se que o infeliz se chamava Antonio Caldas, o (Grande) do lugar de Porrinhoso, freguezia de Duas Igrejas, d'este concelho. Ignoramos os detalhes do triste acontecimento.

Antonio Caldas era contrabandista de profissão, e deprehende-se que, tendo violado o cordão sanitario do visinho reino, vinha com um homem e uma mulher, tambem portuguezes, escoltados por uma força militar hespanhola, afim de serem internados no nosso paiz, e que, talvez, por tentativa de fuga fosse assassinado pelo cabo da força.

**A sentença de Berne**

Em Lisboa recebeu-se um despacho de Berne, dizendo que o tribunal arbitral deliberou comunicar talvez esta semana, ás partes litigantes, as conclusões da sentença. O texto completo da mesma sentença demorará ainda algum tempo, por ter grande numero de considerandos. Portugal, diz-se, pagará uma indemniação, que será consideravelmente inferior á pedida pelos litigantes oppostos a este paiz.

Um telegramma de Washington informa que o ministro de estado do gabinete americano declarou, que o tribunal de Berne publicará, no dia 15 do corrente, a sentença sobre esta questão.

**SECÇÃO ALEGRE**

**BUSCA-PÉS**

Eram dez horas da noite  
—Noite de frio, cortada  
Pelo vento como um açoite—  
N'aquell'hora socegada.

De repente eis que estrallejam  
Uns foguetes de *respostas*  
Lá cahiu! —vozes trovejam...  
Não cahiu! —fazem se apostas.

Ora, o convívio contente  
Que assim estava no *café*  
Foi um quadro dissolvente:  
Cada um passou o pé.

No fim de contas *aquillo*  
(Talvez simples brinca *estilla*)  
Se fosse logo do *estilla*...  
Oh, felizes lavanderas!

LIVROS & JORNAES

Os Lusitadas

A «Empresa da Historia de Portugal», (sociedade editora) que tão bons serviços tem prestado á litteratura portugueza, está agora lançando no mercado litterario uma obra notavel OS LUSIADAS, grande edição popular e illustrada, sob a direcção dos insignes artistas os srs. Roque Gamaireiro e Manoel de Macedo, sendo a sua revisão e prefacção entregues ao distincto academico o sr. dr. Souza Viterbo.

Collecção do Povo

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo increditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se *Adubos químicos e estrumes* e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alvar. O segundo volume intitulado *O Transval* é uma descripção minuciosa da Republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, e o seu trabalho é primoroso.

Outros volumes estão annunciados egualmente uteis. Agradecemos a offerta.

Coração de Creança

Recebemos as cadernetas 4, 5 e 6 d'este bello romance dramatico de Charles de Vitis; que tanta sensação tem produzido no estrangeiro.

E' uma bella edição da Bibliotheca Illustrada do jornal «O Seculo».

Contribuição de Registo

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua d'Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido de repectorio alphabetico.—Preço 200 réis franco de porte.

Atlas de Geographia Universal

Recebemos o 1.º fasciculo d'esta esplendida publicação, da empresa editora do Atlas de Geographia Universal, da rua da Boa-Vista, 62—1.ª—Lisboa.

Como se verá do annuncio que publicaremos no n.º seguinte, trata-se de uma bella publicação, a todos os respetos interessante.

O Marquez de Pombal

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é-o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra apparece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de hum e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevarisidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo,

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lido com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixou de assim proceder, como ool-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradavel aos seus assignantes, os quaes se contam sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'esta excellentissima e illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente-mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 10 do X tomo d'esta revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges e de que são abalizados redactores os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnato da Costa, Filipe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges Secretario da Redacção.)

A redacção e administração é na rua Aurea, 186 e 188—Lisboa.

Culto Garretiano

Sob este titulo generico acabam os acreditados editores srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, de encetar uma publicação interessante de algumas obras do immortal Garrett. Abre a serie «O Impromptu de Cintra», mimoso *lever du rideau*, composto e representado em 8 de abril de 1822 na quinta da Cabeça de Cintra.

A publicação é deveras interessante. Agradecemos o exemplar com que fomos briadados.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e hem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a fal-

ta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das atenções dos que estudam que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. Na prefacia da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos químicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas*.—Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e ermos prestar-lhes um bom serviço.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote braçarense e nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo atrahente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitamos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Moda Illustrada

Recebemos o n.º 574 d'este excellentissimo jornal de modas, que é dirigido pela illustre escriptora Alice de Athayde e editado pelo sr. José Bastos, o infatigavel editor proprietario da antiga casa Bertrand.

Como sempre este numero vem interessantissimo.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escripto abaixo assignado, correm seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria Roza d'Araujo, moradora que foi na freguezia de São Lourenço do Matto, da comarca de Ponte do Lima.

Pelo presente são citados os credores José Phillippe, da freguezia de S. Julião de Freixo, e Eleuterio de Araujo Gama, da de Annaes, da comarca de Ponte do Lima, e Amaro de

Azevedo Aranjó e Gama, da cidade de Braga, para no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação d'este, no periodico da localidade, deduzirem os seus direitos, querendo, no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Villa Verde, 24 de março de 1900.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

1229) O escripto,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa verde

Arrematação

No dia 1.º de Abril proximo, por 10 horas

da manhã, á porta do tribunal de justiça, de esta comarca, entram em praça para serem arrematados pelo maior preço offerecido acima do valor da sua avaliação, os bens seguintes, pertencentes a Manoel Antonio Lopes, auzente nos Estados Unidos do Brazil, e que lhe couberam em legitima no inventario a que se procedeu por obito de sua mãe Luiza Maria Dias, que foi moradora no lugar de Moreirol, da freguezia de Barbudo, onde os predios são situados:

O cortelho do Barrio, terra inculta com carvalhos, em 4\$000 rs.

Uma leira de matto, na Veiga de Parada, em 2\$000 reis.

Tres leiras de matto, formando um só pre-

dio, na Bouça ou Deveza, em 14\$000 reis.

Uma leira de matto, no monte do Castello, em 6\$000 reis.

E outra leira de matto no monte do Castello, em 2\$000 reis.

Toda a contribuição de registo e qualquer onus desconhecido, ficam por conta dos arrematantes.

Pelo presente são citados todos os interessados e credores incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Villa Verde, 16 de Março de 1900.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1228) Teixeira de Sequeira

O escripto,

Gaspas Augusto Telles.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 73-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA  
VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.